



Exma Senhora  
Ministra da Saúde  
Avenida João Crisóstomo, 9 – 6º  
  
1049-062 Lisboa

S/Refª:

S/Com.:

N/Refª: 445/I-10

Data: 2010-05-25

Assunto: **Continuação do Processo Negocial da Carreira de Enfermagem.**

Senhora Ministra

1 – Os Sindicato Independente Profissionais de Enfermagem e Sindicato dos Enfermeiros (FENSE) julgamos no dever de interpelar Vossa Excia acerca dos longos silêncios a que tem votado a negociação da Carreira de Enfermagem e partes conexas sem as quais o que foi publicado se torna perversamente inútil.

2 – Cumpre-nos ainda perguntar, dadas as circunstâncias, se Vossa Excelência resolveu, unilateralmente, congelar a Carreira dos Enfermeiros.

3 – Remetemos, mais uma vez, e gostaríamos que fosse a última, de que os Enfermeiros clamam por um enquadramento justo em função dos investimentos pessoais e profissionais na evolução progressiva das suas competências que lhes mereceram o grau máximo de complexidade na licenciatura e especializações complementares do conhecimento autónomo devidamente enquadrado nas exigências de um quadro epistemológico.

4 – Os Enfermeiros esperam e desesperam por soluções para a problemática de que o pouco cuidado de Vossa Excia, na matéria, é o principal factor de responsabilidade. Neste contexto cumpre-nos salientar os prejuízos para a saúde advindos de Enfermeiros desmotivados e humanamente descrentes das suas capacidades tão negligentemente consideradas.

5 – Queremos perguntar qual o destino que deu à verba incluída no Orçamento do Estado de 2009 para reenquadramento da Carreira de Enfermagem da qual os Enfermeiros não beneficiaram nem um cêntimo. Pelo que, rejeitamos qualquer referência a insuficiência de verbas, dado que o processo de revisão da Carreira é um acto da mais elementar justiça que a honra do Governo, em geral, e do Ministério da Saúde em particular deve executar.

6 – Urge lembrar a Vossa Excia que cada minuto que passa é mais uma acha na fogueira que se pode tornar incontornável, com imprevisíveis consequências, pois que, deixamos bem claro que as nossas posições são próprias desta estrutura e não se confundem com outras estruturas afins, igualmente envolvidas no processo negocial, mas com outras perspectivas.



**7** – Para esta estrutura sindical o recurso à greve é o último de uma cadeia de negociação. Esperamos não ser forçados, por Vossa Excelência, a usar essa arma de luta para que não tenha de experimentar, na prática, o que é para nós uma greve, bem diferente daquelas a que tem assistido.

**8** – Disse Vossa Excia a propósito de uma greve que nunca tinha visto os Enfermeiros tão diligentes como nesses dias; partindo deste pressuposto, convidamo-la a perspectivar o que será uma greve em que o rigor dos serviços mínimos os circunscreva à esfera da sua acção, funcionando apenas, em perigo de vida, e só.

**9** – É nosso dever transmitir com fidelidade o sentimento de revolta que se alastra, rapidamente, entre os Enfermeiros. É nesse contexto que deve ser lido o nosso aviso e não como qualquer forma de pressão, pois qualquer das partes tem liberdade democrática suficiente para assumir a responsabilidade dos seus actos.

**10** – Foi-nos dado conhecimento pelo Gabinete do Senhor Primeiro-ministro do endosso ao Gabinete de Vossa Excia do nosso ofício anterior, para os devidos efeitos.

Assim, aguardamos mais celeridade no reatamento e continuidade do processo negocial global, que é marginal à crise instalada, pois antecedia, e resulta do incumprimento do Governo das metas que estabeleceu a si próprio para negociação global deste processo até 30 de Agosto de 2008.

Com os melhores cumprimentos, aguardamos respostas urgentes para agirmos em conformidade.

Sindicato Independente Profissionais de Enfermagem – **SIPE**

O Presidente

Fernando Rodrigues Correia